

Vivencia Jhanna

Reportagem Especial

ESTUDANTE ASSALTADA

Mãe de viciado pede perdão

Estudante foi rendida por jovem viciado em Jardim da Penha. Ela reagiu e apanhou. Na delegacia, a mãe do jovem pediu perdão

Eliane Proscholdt
Geize Miranda
Wanessa Scardua

Uma universitária de 24 anos foi assaltada e espancada por um usuário de crack em Jardim da Penha, Vitória, na noite de quinta-feira. Ela levou vários socos e desmaiou na rua.

Após bater na jovem, Josias Sabadini Junior, 20, fugiu correndo levando a bolsa dela. No entanto, foi perseguido por moradores da região e acabou preso.

Ao encontrar a vítima no DPJ de Vitória, a auxiliar administrativo Joana D'Arc Duarte Sabadini, 54, mãe do acusado, revelou que ele é usuário de crack e pediu perdão à universitária.

Emocionada, Joana D'Arc, com voz trêmula, disse: "Eu queria mostrar para todo mundo que estamos sendo vítimas do crack".

O assalto aconteceu às 21h40, na rua Aristóbulo Barbosa Leão. A universitária — ela pediu para não ser identificada — voltava a pé do trabalho, quando foi abordada por Josias. Fazendo ameaças, ele exigiu que ela entregasse a bolsa.

A jovem, que atua como assistente administrativo, resistiu e pediu que não fosse agredida. Não adiantou. Josias roubou a bolsa e deu vários socos na cabeça dela.

Mas dois rapazes presenciaram o crime e, ao verem a fuga do acusado, perseguiram Josias de carro. No trajeto, ele jogou a bolsa no chão e conseguiu escapar.

No entanto, uma testemunha o reconheceu e levou os policiais militares que já estavam na região para atender a ocorrência até a casa dele, no Bairro República.

Quando a polícia chegou à residência, cerca de 30 minutos após o assalto, Josias estava escondido embaixo da cama de sua mãe e foi preso em flagrante.

Uma equipe do Corpo de Bombeiros e uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foram acionados para socorrer a vítima e a levaram para o Hospital São Lucas, onde ela fez tomografia e foi liberada.

"Um sargento de folga fez os primeiros socorros. Ele perguntava o meu nome, se eu estava bem, e me colocou sentada na calçada. Saí do hospital à meia-noite e fui para o DPJ de Vitória, onde reconheci o jovem que me atacou", contou a universitária.

Ainda abalada com o assalto e as agressões que sofreu, a vítima fez um desabafo na tarde de ontem: "Graças a Deus ele não estava armado. Se estivesse, eu teria tomado um tiro".



COM A DEPENDÊNCIA do filho, Joana D'Arc passou a tomar remédios

ENTREVISTA JOANA D'ARC DUARTE SABADINI

"Eu vou ver meu filho recuperado"

Sofrendo com a vida no mundo das drogas que o filho tem levado, a auxiliar administrativo Joana D'arc Duarte Sabadini disse que vive a base de remédios, mas acredita que ele vá se recuperar.

A TRIBUNA — Quando soube que seu filho usava drogas?

JOANA D'ARC SABADINI — Ele

começou aos 16 anos com maconha e cocaína. Há seis meses passou para o crack. Ele começou a furtar objetos, como celular, DVD, botijas de gás e ferro de passar, tudo para trocar por drogas. Meu filho até parou de estudar e foi morar na rua com os mendigos.

> E como a senhora agia?

CENAS NA DELEGACIA

IMAGENS: TV TRIBUNA



JOANA pede perdão à universitária assaltada e diz que sente muito pelo que o filho fez.



A MÃE ABRAÇA a vítima e pede que ela perdoe o seu filho porque ele é vítima do crack.

DEPOIMENTO

FÁBIO NUNES/AT

"Bati porque ela não quis entregar a bolsa"

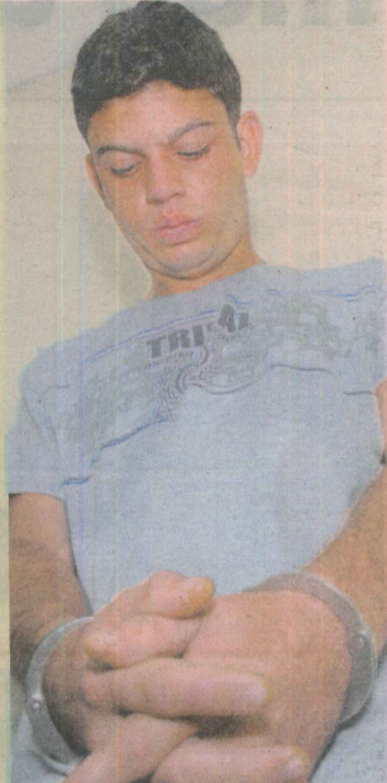
"Não queria agredir ninguém, só queria assaltar. Eu bati nela porque ela não quis me entregar a bolsa. Dei apenas um soco no rosto da menina.

Nunca tinha assaltado ninguém antes, foi a primeira vez. Eu sempre trabalhei para comprar a droga que uso.

Já tentei sair dessa vida de drogas e até cheguei a ficar internado em uma clínica durante três meses, mas não consegui resistir. Minha família sempre soube de tudo.

Eu me arrependo de ter assaltado e batido na menina. Pena que o arrependimento só vem depois. Agora vou ficar preso e pagar pelo que fiz".

Josias Sabadini Junior, 20 anos, acusado de assaltar universitária em Vitória.



JOANA D'ARC conta que o filho passou a usar crack há seis meses e começou a roubar para comprar a droga

“Ele começou a furtar objetos, tudo para trocar por drogas. Meu filho até parou de estudar e foi morar na rua”

> Como é Josias em casa?

Sempre foi um menino muito tímido e caseiro. Não gosta de sair. É um filho muito carinhoso. Sempre me beija e diz que me ama. Mas quando está em crise de abstinência, fica agressivo.

Em todas as partes da casa tem coisas que foram quebradas por ele. Há 15 dias tive que trocar o portão que ele tinha quebrado.

> E como se sente agora?

Estou triste, mas sei que a prisão dele foi necessária para que algo pior não acontecesse. Já tinha procurado a polícia para prendê-lo.

> E o seu coração de mãe?

(Choro) Não esperava que ele fizesse isso. Ele sempre foi muito bem educado e orientado. Tem sido muito difícil. Tenho de tomar remédio para dormir, mas eu não desisto da luta. Eu creio que vou ver o meu filho recuperado. Mesmo quando a gente lida com o crack ultrapassa qualquer tipo de problema. Tudo fica pequeno.

Reportagem Especial

ESTUDANTE ASSALTADA

“Ele me arrastou por dois metros”

Já em casa, mas ainda traumatizada, a universitária contou o drama que viveu ao ser assaltada por um usuário de drogas e disse que usar crack é “sinal de burrice”.

A TRIBUNA — Consegue lembrar o que aconteceu?

UNIVERSITÁRIA — Eu voltava do trabalho em Jardim Camburi (Vitória) e ontem (quinta-feira), por azar, peguei o ônibus errado. Embarquei no 164 (Jardim Camburi/Forte São João) e iria saltar em frente a minha casa, em Jardim da Penha.

Só que o ônibus estava indo para o ponto final de Jardim Camburi. Como não tinha dinheiro, peguei o meu cartão de passe, peguei o Transcol, desci na orla de Camburi e fui caminhando para casa.

> O caminho estava deserto?

Tinha algumas pessoas na rua. Caminhei cinco minutos e, quando fui atravessar a rua, ele veio por trás, como se quisesse me dar um susto, e puxou a alça da minha bolsa. Quando vi que era um assalto, ele já estava me ameaçando e me batendo.

> O que ele falou?

Disse: ‘Passa a bolsa’. Virei e me retrai. Ele começou a me puxar com força e eu não tinha como tirar a bolsa porque tinha que passar pelo meu pescoço. Ele disse que ia me bater e começou a me agredir.

> Você falou algo com ele?

Quando ele começou a falar que ia me bater, eu disse: “Calma aí, rapaz. Faz isso não. Espera aí”. Em seguida, ele me deu socos.

> Como reagiu?

Tentava me defender, mas não tinha muito o que fazer. Ele começou a me bater com uma mão, e com a outra puxava a bolsa. Nisso, ele me puxava junto. Foi nessa hora que ele me deu três ou quatro socos e eu vi que estava quase na avenida. Ele me arrastou por dois metros, enquanto me batia.

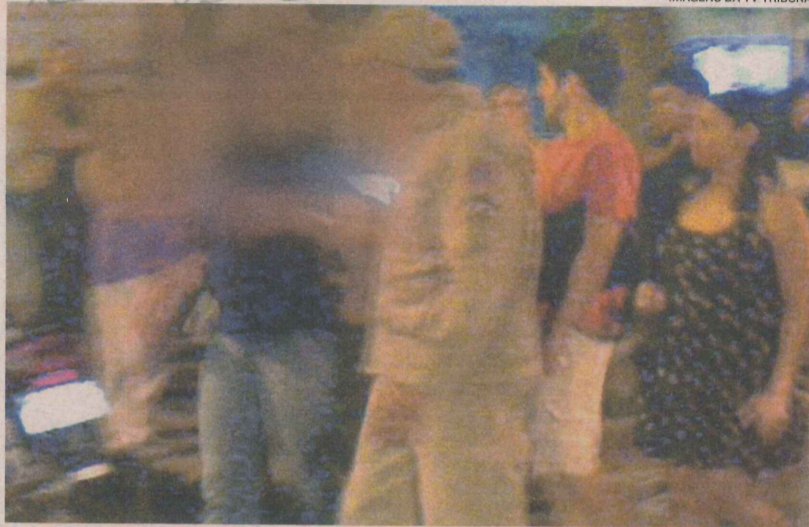
> Não teve medo?

Eu reagi de instinto, de susto. Eu retrai. Acho que ele imaginou que eu ia correr.

> Ele te deu chutes?

Só soco no rosto. Lembro dele me batendo quando vi um farol de carro vindo sentindo contrário. Depois disso, não lembro de mais nada. Acordei com o Corpo de Bombeiros e a polícia.

Um policial falou que esse carro



IMAGENS DA TV TRIBUNA



BOMBEIROS socorrem a estudante, que ficou com ferimentos pelo corpo

freou em cima de mim, pois eu estava caída no meio da rua, desmaiada. Minha cabeça criou um galo muito grande. O meu cotovelo e minha boca estão roxos e o meu nariz está doendo muito.

> A mãe do agressor te pediu perdão em nome do filho. Você o perdoa?

A gente até tenta entender. Mãe não tem culpa. Usar crack é sinal de burrice. Usa uma vez e já vicia. Acho que tem que ter cabeça, personalidade, e não entrar nessa.

> Mas o perdoa?

(Silêncio) Sim. A gente fica meio abalada, mas sei que ele não estava em sã consciência, embora acho que isso não justifique.

> Será que ele seguiu você?

Não. Eu tenho o costume de andar olhando para trás, pois já tentaram me assaltar três a quatro vezes nos últimos dois anos. Eu trabalhava em um lugar que tinha que pegar ônibus na madrugada.

“A gente fica meio abalada, mas sei que ele não estava em sã consciência, embora acho que isso não justifique”

> Levaram alguma coisa?

Uma vez um cara pediu informação no ponto de ônibus, anunciou o assalto e mostrou uma faca. Ele pegou o meu celular, mas depois me devolveu porque disse que eu era trabalhadora. Em outra ocasião me assaltaram com arma e levaram o meu celular.

> O que acha que é preciso fazer para ajudar os viciados?

Tem que ter mais clínicas para internar de graça essas pessoas, boa vontade da família e a pessoa tem que querer ser ajudada.

Mais de 600 viciados retirados das ruas no Rio

A solução encontrada pela Prefeitura do Rio de Janeiro para reduzir os problemas causados pela presença de usuários de crack nas ruas foi retirá-los das vias públicas e levá-los para abrigos.

Nos últimos dois meses, mais de 600 viciados na droga foram levados para cinco abrigos voltados somente para esse tipo de usuário.

Segundo o secretário Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, Rodrigo Bethlem, a ação da secretaria foi conjunta com a Polícia Militar.

“Em oito operações ocorridas nos últimos dois meses, conseguimos retirar 600 usuários de crack da cidade. Em Madureira e Jacare-zinho, na Zona Norte, tivemos

30% de redução dos usuários, que já um avanço. Ao todo, temos 24 abrigos. Mas cinco são específicos para usuários de crack”, disse.

O secretário explicou que a ação deve ser permanente. No entanto, para melhorar os resultados das ações, vai iniciar, no próximo mês, o programa Clínica de Rua, com a finalidade de convencer o usuário a querer se tratar.

“É um projeto-piloto. Um ônibus que vai atuar, inicialmente, em Madureira, será equipado e terá médico, psicólogo, assistente social e outros profissionais para atender o usuário e convencê-lo a aceitar o tratamento nos centros. Depois, vamos estender essa ação para outros bairros”, contou.



AGÊNCIA ESTADO

VICIADOS em crack foram colocados em ônibus da Polícia Militar e levados para abrigo e tratamento

Mutirão na Grande Vitória

No Estado, os municípios de Vila Velha e Serra pretendem retirar os usuários de drogas das ruas fazendo um mutirão.

O secretário de Defesa Social de Vila Velha, Ledir Porto, disse que, além de contar com as câmeras de monitoramento para identificar usuários, vai levar um grupo de aconselhamento, formado por ex-usuários de crack, para as ruas. Eles irão incentivar essas pessoas a se tratar.

Isso será feito em parceria com a Secretária de Saúde, equipe de abordagem de rua e a polícia.

A proposta, que deverá ser iniciada até o final do ano, é levar usuários para o Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Outras Drogas (Caps/AD).

Na Serra, o secretário de Defesa Social, Dirceo Antonio Leme de Melo, garantiu que operações já começaram a ser feitas nos locais on-

de o índice de homicídio é alto e deverão continuar. Na madrugada de ontem, houve apreensão de crack.

O próximo passo é fazer um cadastramento de viciados, em parceria com outros órgãos. Posteriormente, esses usuários serão levados para o Centro de Tratamento para dependentes químicos, em Muribeca, cuja inauguração está prevista para o final do ano.

A Secretária de Segurança Urbana de Vitória informou que a Guarda Civil Municipal atua na prevenção da criminalidade, realizando patrulhamento em locais onde há grande concentração.

Cariacica terá o Centro de Tratamento de Toxicômano, que será instalado na região de Vila Oásis.

A Secretária de Estado da Segurança Pública ressaltou que usuário flagrado com crack é encaminhamento ao DPJ, onde assina um termo circunstanciado e é liberado.

ANÁLISE

“Deveriam criar abrigos para usuários”

Maxuel Araújo, promotor da 4ª Vara Criminal de Vitória Privativa de Tóxicos

“A presença de usuários de crack reflete tanto no estímulo ao tráfico de drogas quanto na saúde e segurança pública. Se uma atitude radical não for tomada, a tendência é que a situação saia de controle.

O crack é uma droga barata e atinge muitos jovens das camadas sociais inferiores. Sem dinheiro para manter o vício, essas pessoas assaltam e matam, até sob efeito da droga, para comprar mais.

Para acabar com esse problema, as prefeituras deveriam criar abrigos voltados para esses usuários,

distintos dos abrigos tradicionais para moradores de rua.

Deveria, ainda, investir em centros de tratamentos e em políticas para convencê-los a se tratar, já que a recuperação tem que ser da vontade do usuário.

A internação forçada funciona momentaneamente. Na primeira oportunidade, o viciado volta para as ruas para se drogar.

Quem depende do crack é uma pessoa doente. Ela não pode ser penalizada, deve ser tratada. Não é um criminoso, é um dependente”.

CÂMERAS DA PREFEITURA DE VILA VELHA

VINGANÇA

Malabarista viciado ataca carros

Um usuário de crack, que faz malabarismo nos semáforos, foi flagrado por câmeras de monitoramento, no centro de Vila Velha, jogando pedras nos carros dos motoristas que não davam dinheiro a ele.

O secretário de Defesa Social de Vila Velha, Ledir Porto, contou na noite de ontem que a equipe de abordagem de rua esteve no local, na rua Antônio Ataíde, que dá acesso à Terceira Ponte. “Na semana que vem, o rapaz será levado para Minas Gerais, onde nasceu”, disse.